



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1669938

O agronegócio de grãos na Calha Norte do Pará: dinâmicas, possibilidades e vulnerabilidades na expansão de *commodities* na Amazônia¹

Edeilton Pereira²

Nelcionei José de Souza Araújo³

Resumo

O território da Calha Norte-PA, no rio Amazonas, que historicamente foi caracterizado por imensas áreas florestadas, unidades de conservação, terras indígenas, populações ribeirinhas e quilombolas, vivência a inserção do agronegócio de grãos. Esse avanço têm sido impulsionado pela integração logística do Projeto Arco Norte. Este artigo analisa a implantação dessa *commodity*, discutindo suas dinâmicas territoriais, as possibilidades de desenvolvimento anunciadas pelo setor e as profundas vulnerabilidades socioambientais. Conclui-se que esse território apresenta algumas peculiaridades: limitações geomorfológicas, solos com baixa fertilidade, os ecossistemas de várzea e o pulso de inundação muito frequente no rio Amazonas, savanas e cobertura florestal ombrófila densa e a incidência da diversidade de comunidades tradicionais. Assim, essa implantação colide com as racionalidades locais e perpetua lógicas históricas de espoliação sobre populações tradicionais e comunidades quilombolas, que exige atuação mais enérgica do Estado, para lidar com essas contradições e buscar equilíbrio e coexistências.

Palavras-chave: Território, Calha Norte-PA, Agronegócio, Conflitos.

The Grain Agribusiness in the Northern Corridor of Pará: Dynamics, Opportunities, and Vulnerabilities in the Expansion of Commodities in the Amazon

Abstract

The Calha Norte region of Pará, along the Amazon River—which has historically been characterized by vast forested areas, conservation areas, Indigenous lands, and riverside and Quilombola communities—is now experiencing the expansion of the grain agribusiness. This expansion has been driven by the logistical integration of the Arco Norte Project. This article analyzes the expansion of this commodity, discussing its territorial dynamics, the development opportunities promised by the sector, and the profound socio-environmental vulnerabilities. It is concluded that this territory presents certain unique characteristics: geomorphological limitations, low-fertility soils, floodplain ecosystems and the very frequent flooding cycles of the Amazon River, savannas, dense ombrophilous forest cover, and the presence of diverse

¹ Essa pesquisa está em andamento e faz parte do Doutorado no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas-UFAM.

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal do Amazonas - UFAM, edipereira@outlook.com

³ Professor da Universidade Federal do Amazonas -UFAM - nelcioneigeo@gmail.com.



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1669938

traditional communities. Thus, this development conflicts with local rationales and perpetuates historical patterns of exploitation of traditional populations and Quilombola communities, which requires more vigorous action by the state to address these contradictions and seek balance and coexistence.

Keywords: Territory, Northern Region of Pará, Agribusiness, Conflicts.

Introdução

Ao longo do contexto histórico, a formação e consolidação do território amazônico, foi estruturado com base nas atividades econômicas exôgenas, ocasionando diversas dinâmicas territoriais, sob a regência do capital e suas exigências. LOUREIRO (2022), discorre muito bem sobre esse processo, ao se referir a Amazônia, como uma colônia, presa ao imobilismo e que enfrenta dificuldades para realizar ações estruturantes, para sair dessa condição.

Nessa esteira histórica, nas últimas décadas a expansão do agronegócio, sobretudo a soja e o milho, seguiram esse lastro como parte dessas atividades econômicas, firmando-se como um dos fatores mais intensos na modificação do território na Amazônia Legal brasileira. Após se consolidar no Centro-Oeste do país, percorrer o Sul e Sudeste paraense e se estruturar com uma forte logística portuária e produtiva no Oeste do Pará, esse cultivo de grãos está sendo implantado na Calha Norte – PA, no rio Amazonas. É um território, composto por populações ribeirinhas, indígenas, comunidades de pequenos agricultores e extrativistas, onde ao longo do contexto, foram se constituindo e desenvolvendo modos de vida centrados em outra lógica baseados na agricultura de subsistência, pesca artesanal, extrativismo vegetal e manejo de produtos florestais não madeireiros, incluindo castanha do Pará, cumaru, óleos de copaíba e andiroba e açaí (FUNDO AMAZÔNIA, 2014).

Esse território representa uma das maiores extensões contínuas de florestas tropicais do mundo, com um imenso corredor ecológico que se conecta aos territórios protegidos dos estados do Amazonas e Amapá. Nos últimos anos, tem se observado uma crescente pressão antrópica sobre essa região, resultando no avanço do desmatamento e da degradação ambiental, especialmente vinculados à expansão das atividades agropecuárias (INPE, 2012).

Considerando todo esse cenário, faz-se necessário esclarecer que inicialmente o termo Calha Norte, refere-se a um Programa, criado pelo Governo Federal em 1985, gerido pelo Ministério da Defesa, visando garantir a soberania territorial e segurança das fronteiras (BRASIL, 1986). Posteriormente passou a ser conduzido pelo Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, ampliado para promover o desenvolvimento em municípios da Amazônia Legal, comportando 784 cidades em dez estados: Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. (BRASIL, 2025).

No entanto, na pesquisa em curso, o termo Calha Norte, faz menção aos municípios que se localizam à margem esquerda do rio Amazonas, a jusante, tomando como referencial o lado esquerdo da margem do rio, daqueles que descem o rio no estado do Pará, no sentido para Belém.

Na Calha Norte -PA, está se observando atualmente a inserção do agronegócio de grãos, envolto nas estratégias globais de escoamento de *commodities*, como parte do corredor logístico do Arco Norte. Esse projeto visa impulsionar a logística das exportações no norte do



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1669938

Brasil, Zuker, (2025). Como parte desse projeto, o porto da Cargil em Santarém - PA, reduz os custos do frete internacional, em relação aos outros portos nacionais. E esses novos cultivos, estariam posicionados estrategicamente nos circuitos espaciais de produção.

Diante disso, esse território, que até então não convivia com o cultivo de grãos destinados ao agronegócio, pois os cultivos se concentravam do outro lado do rio Amazonas, no planalto santareno e adjacências, passa assim, a lidar com uma nova realidade produtiva, que ocasiona o embate de racionalidade divergente em relação a noção de desenvolvimento para as suas áreas. De um lado têm-se os defensores dos discursos que esse tipo de projeto traz modernizações, investimentos, impostos e comércio para as cidades, utilização de áreas subaproveitadas e uso de pastagens degradadas. Por sua vez, têm os que defendem que isso acarretará a pressão sobre as bordas das florestas e o desmatamento indireto, disputa por terras públicas, comprometimento dos cursos hídricos em decorrência dos produtos químicos e alterações da cultura e no modo de vida das comunidades tradicionais.

Assim, conciliar essas diferentes visões ou conviver com essas distintas realidades é um grande desafio para esses territórios, pois a realidade está posta diante de si. Por isso, o constituinte artigo tem como objetivo geral: analisar de forma integrada as dinâmicas de implantação, as possibilidades anunciadas e as vulnerabilidades socioambientais da expansão do agronegócio de grãos na Calha Norte do Pará.

Para desenvolver a temática, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental, análise de artigos, teses, dissertações e fontes secundárias como o IBGE, que possibilitou um aprofundamento teórico sobre o tema. Também foram adotadas, observação direta em campo, entrevistas estruturadas e semiestruturadas, análise de imagens de satélites e visitas a entidades que lidem com a agricultura e desmatamento.

Território da Calha Norte e o "vazio demográfico"

O território da Calha Norte - PA, está situado à margem esquerda do rio Amazonas e faz fronteira com o Suriname e a Guiana, faz parte da mesorregião do Baixo Amazonas. Compreende nove municípios (Alenquer, Almeirim, Curuá, Faro, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Prainha e Terra Santa), é uma área bastante expressiva em tamanho e peculiaridades, pois compreende 22 % do estado do Pará (IBGE, 2010).

Figura 1: Mapa do território da Calha Norte PA.



Fonte: IBGE, 2010.

O território da Calha Norte - PA, está situado à margem esquerda do rio Amazonas e faz fronteira com o Suriname e a Guiana, faz parte da mesorregião do Baixo Amazonas. Compreende nove municípios (Alenquer, Almerim, Curuá, Faro, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Prainha e Terra Santa), é uma área bastante expressiva em tamanho e peculiaridades, pois compreende 22 % do estado do Pará (IBGE, 2010).

Esse é um verdadeiro mosaico de municípios que compõem esse território e apresentam peculiaridades históricas em suas formações, que não nos convêm explicitar no momento, ante a limitação do espaço. Porém, é preciso ressaltar que a maioria das suas sedes municipais foram provenientes do período colonial, como resultado da estratégia de ocupação da coroa portuguesa na área, através das fortificações. E se desenvolveram durante o século XIX e início do século XX, por influência dos processos envolvendo a economia da borracha (COSTA, 2014).

No entanto, para melhor compreender detalhes precisos dessa configuração territorial, é preciso se referir as diretrizes geopolíticas de integração nacional desenvolvidas no período da ditadura militar, vivenciada pelo Brasil de 1964 a 1985. Assim, foi adotado o lema de “integrar para não entregar” e a Amazônia setentrional, passou a ser vista como um verdadeiro “vazio demográfico”, sem considerar a incidência dos povos indígenas, populações tradicionais e os quilombos com forte presença na área, provenientes da escravidão negra no Baixo Amazonas.



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1669938

Uma verdadeira invisibilidade em relação a esses habitantes anteriores.

Depreende-se de onde foram formuladas essa noção de vazio demográfico, que justificaram as ações desenvolvidas à época:

As questões envolvendo a origem da noção de vazio demográfico, como demonstrado, foram decorrentes de inúmeros escritos originados primeiro de cronistas de Ordens religiosas a serviço da Coroa portuguesa e, de inúmeros cientistas que percorreram os grandes rios. Ademais, ressalte-se que, estes escritos se baseavam apenas em dados demográficos de populações que habitavam as margens dos principais rios e, que foram as primeiras a serem exterminadas pelo contato. Logo, os estudos baseados apenas em populações da terra-firme ficaram de fora de suas análises, o que contribui com esta noção de vazio até os dias atuais, com a permanência e a insistência por grande parte da sociedade e principalmente pelos formuladores de políticas públicas que, persistem na imagem da Amazônia como uma área de grande vazio humano. (ARAUJO e SANTOS, 2024).

Vale ressaltar que essa visão ainda é alimentada por algumas pessoas e setores oficiais, ao elaborarem determinados projetos ou intervenções locais, sem considerar a complexa dinâmica amazônica. Toda essa estratégia geopolítica militar, considerou esse bioma como uma boa fonte de recursos disponíveis para ser colonizado, usado e aproveitado, principalmente para aliviar as intensas tensões sociais que estavam se desenrolando no Sul e Nordeste do país e favorecer determinadas divisas cambiais. Com isso, a área se apresentou como uma espécie de válvula de escape, para todas essas questões postas.

Aliado ao exposto acima, em 1985 a parte norte do rio Amazonas foi considerada uma área de segurança nacional, criando assim, o Projeto Calha Norte, já citado anteriormente. Todo esse cenário, ocasionou a abertura de pistas de pouso, incentivos de fluxos migratórios para o interior da floresta. Foi montada toda uma infraestrutura militar que forneceu os subsídios para instalação do capital nessa área, atraindo empresas mineradoras, grupos de exploração madeireira predatória e grupos que estabeleceram a pecuária extensiva, que amparados pelos incentivos fiscais, pela legalidade institucional, desencadearam processos de grilagem e desterritorialização de comunidades tradicionais. Portanto, essa área já lidou historicamente com processos expropriativos. Isso nos leva a refletir, que a história se repete.

Diante de todo esse contexto, nos anos que se seguiram a redemocratização, constatou-se que a pressão dos movimentos sociais, estimularam a criação de áreas protegidas, como as unidades de conservação e a titulação de territórios quilombolas. Isso, funcionou como uma espécie de barreira, para conter o desmatamento nesse território. Inclusive, posteriormente foram criadas 11 Unidades de Conservação, sendo 7 estaduais, 4 federais e ainda 5 Terras Indígenas e 7 Territórios Quilombolas (CALHA..., 2015).

Expansão de *commodities* de grãos: possibilidades logísticas e infraestrutura na área

Após as estratégias militares para a área, esse cenário passa a enfrentar novas dinâmicas e pressões. Os anos 1990, trouxeram consigo a estabilização da macroeconomia, aliado ao desenvolvimento de pesquisas técnicas agrônomicas, o que permitiu a adaptação da soja aos solos ácidos e de baixas altitudes fossem introduzidos na Amazônia. Assim, com a inflação do mercado de terras no Centro Oeste do país, no Sul e Sudeste do Pará e principalmente no planalto santareno, ante o agronegócio de grãos devidamente consolidado nessas áreas. Inclusive em

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1669938

alguns casos, provocou a desterritorialização de algumas comunidades PEREIRA (2015).

Nessa área, foi implantado o porto graneleiro da Cargil, em 2003, para escoamento dos grãos, se configurando sobre o que RAFFESTIN (1993), chama de nó do poder, formando um circuito espacial de produção intensivo. Tudo isso aliado ao forte impulso da implementação logística do corredor de exportação do Arco Norte, preparando o contexto para as importações de grãos Zuker, (2025).

Evidencia-se um novo rearranjo territorial para essa área, não apenas com preocupações com vieis militar, mas com um novo papel agroindustrial para Amazônia. Percebe-se que os antigos ramais traçados pelos militares, assumem agora contornos maiores com os projetos minerais, as hidrovias, os portos e os novos embates e visões sobre desenvolvimentismo. Após permanecer a margem de grandes fluxos produtivos, a Calha Norte passou então a incorporar a lógica da mundialização do capital, expressa por OLIVEIRA (2015).

Argumenta se que a possibilidade e logística se encontram na Calha Norte -PA, pois a implantação do agronegócio de grãos não é essencialmente impulsionada pela alternativa de solos naturalmente férteis, (isso pode ser corrigido posteriormente), mas principalmente pela junção da logística e infraestrutura. Para essa área já foi desenhada toda uma engenharia logística, sob a caneta nanquim do Corredor Arco Norte, que já articulou toda uma multimodalidade: a produção de grãos do norte do Mato Grosso e no sul do Pará são escoadas pela BR-163, diretamente para as estações de transbordo de carga em Miritituba, distrito de Itaituba, via rio Tapajós e são conduzidas em comboios de barcas até o Porto da Cargil em Santarém-PA, onde são embarcadas nos grandes navios transatlânticos e seguem pelo rio Amazonas até o Oceano Atlântico, onde segue para o grandes mercados europeus e asiáticos.

Considerando toda essa logística, os municípios da Calha Norte, estão a jusante do rio Amazonas, o que permite se beneficiar de toda essa arquitetura já estruturada, principalmente para construção de terminais de uso privados e portos graneleiros. E merece destaque o fato de Óbidos, que compõe esses municípios, se localizar na “garganta do rio Amazonas”, o ponto mais profundo e estreito, o que permite a construção de ponte e calado para fundeio de navios cargueiros, que transportam grãos.

Aliado a isso, a pavimentação de rodovias estaduais, como a PA 439, recentemente pavimentada e liga a área urbana de Oriximiná -PA à rodovia PA 254. Essa última, está em processo de pavimentação a há algum tempo, existem vários trechos que ainda não foram pavimentados. Ela é o principal corredor logístico e de integração entre os municípios de Oriximiná, Óbidos, Alenquer, Monte Alegre e Prainha (ORIXIMINÁ, 2025). Essas vias serão essenciais para o escoamento dos grãos, por isso, são pressionados para pavimentação total e aberturas de vicinais.

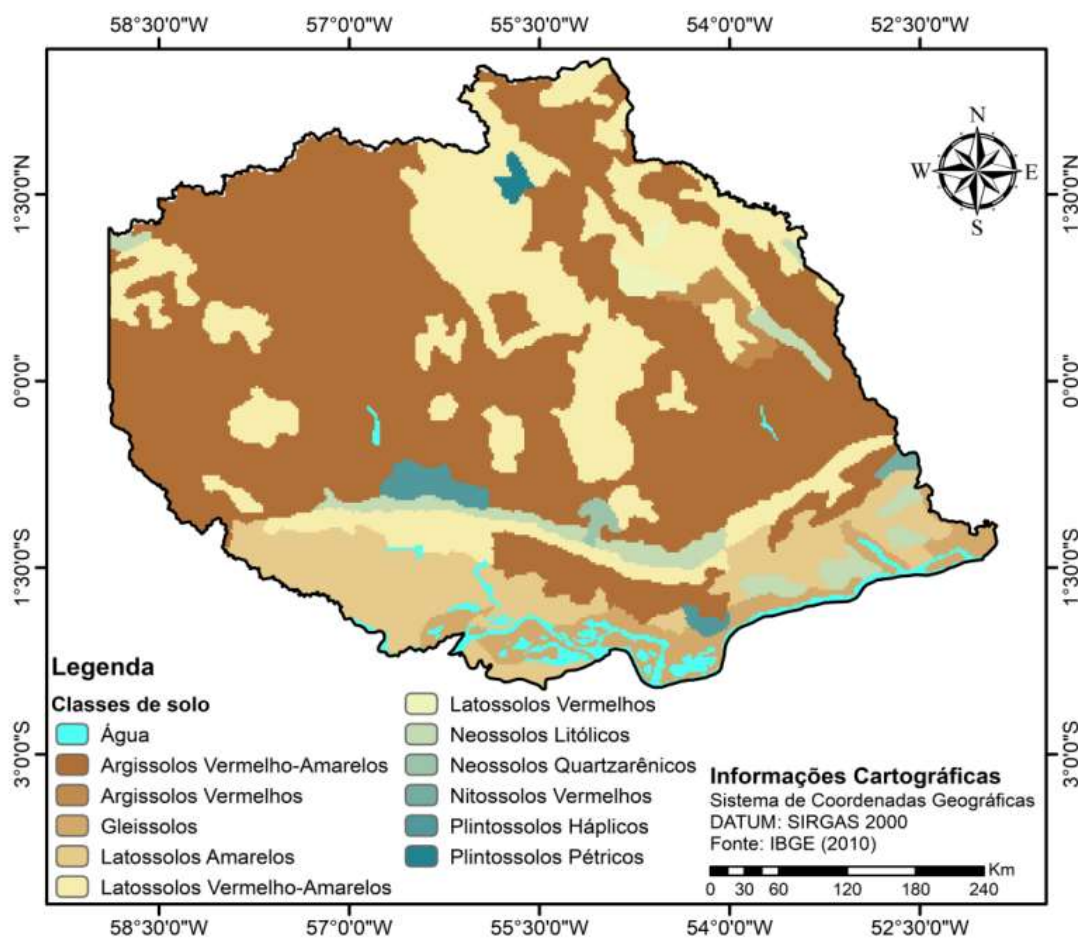
Relaciona-se que a importância dessa malha de fluxos materiais e informacionais, reforça o que SANTOS (2005), afirma que o espaço geográfico moderno é redesenhado para servir à velocidade dos fluxos globais. Com isso, a Calha Norte é vista como um corredor de passagem, que se interconecta com as dinâmicas e interesses de grandes *tradings*.

Demonstra-se com isso, que a expansão de *commodities* de grãos na Calha Norte -PA, apresenta possibilidades de expansão, considerando a disposição do mercado de terras, bem como a uma logística extremamente favorável, amparada por uma rede de infraestrutura que a área oferece.

Apesar das propagações e implantação inicial do cultivo dos grãos do agronegócio na Calha Norte-PA, a geografia física dessa área apresenta certas peculiaridades que ocasiona algumas restrições geoambientais ao avanço homogêneo da soja. Ela envolve uma complexa transição geomorfológica entre a planície aluvial do rio Amazonas e as formações serranas e planálticas do escudo das Guianas que diversifica o relevo, ocasionando naturalmente uma espécie de barreira física a processos de ocupação tradicional. Isso acaba ocasionado fragmentações nas extensões de terras planas, adequadas para mecanização e as áreas acidentadas e compostas por lajes (afloramentos rochosos e graníticos) e ainda encostas declivosas.

A Figura 2 representa de maneira bastante ilustrativa, a distribuição dos tipos de solos da Calha Norte -PA, e depreende -se que em sua maioria são solos frequentemente sujeitos a erosão e compactação e necessitam de correção e manejo adequados.

Figura 2: Tipos de solos da Calha Norte PA.



Fonte: IBGE, 2010



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1669938

De forma bastante pormenorizada e elucidativa, são identificados os tipos de solos e suas respectivas porcentagens encontradas na Calha Norte - PA:

A pedologia da Calha Norte contempla 11 classes de solos distribuídos da seguinte forma: Argissolos Vermelho-Amarelos (54,04%), Latossolos Vermelho-Amarelos (23,53%), Latossolos Amarelos (9,76%), Gleissolos (3,73%), Neossolos Litólicos (3,35%), Plintossolos Hápticos (1,10%), Argissolos Vermelhos (0,83%), Latossolos Vermelhos (0,65%), Neossolos Quartzarênicos (0,32%), Plintossolos Pétricos (0,29%) e Nitossolos Vermelhos (0,18%)... Os Argissolos Vermelho-Amarelos e Latossolos Vermelho-Amarelos representam, aproximadamente, 80% dos solos da região... O manejo inadequado, tende a provocar processos erosivos, que na região atinge potencial médio a erosão hídrica (CORDEIRO; SANTANA; SILVA, 2023, p 256).

Verifica-se a predominância de dois tipos de solos: argissolos vermelho-amarelos e latossolos vermelho-amarelos, que compreende 80% da área. Com base nessas informações, é essencial conhecer as características básicas desses tipos de solos, para compreender melhor a dinâmica e a pedologia desse território.

Quanto ao argissolos vermelho-amarelos apresenta as seguintes características: é um solo mineral caracterizado pela mudança brusca de textura: a camada superior (horizonte A) é arenosa/média e a subsuperficial (horizonte B textural) é mais argilosa. Suas cores resultam da mistura de óxidos de ferro (hematita e goethita). Susceptibilidade à erosão, acúmulo de água, possui baixa fertilidade e exigem correção de pH e adubação para fins agrícolas. (SILVA; NETO, 2021).

Assim, é importante ressaltar que na terra firme na Calha Norte, onde predomina os latossolos amarelos, apresentam certas características essenciais para a análise do presente estudo, pois:

Latossolos Amarelos, além da baixa fertilidade e da alta saturação por alumínio, apresentam problemas físicos com limitações quanto à permeabilidade restrita (elevada coesão dos agregados, pois o solo é extremamente duro quando seco) e lenta a infiltração de água. Os de textura mais argilosa têm certa tendência ao selamento superficial, condicionado pela ação das chuvas torrenciais próprias dos climas equatoriais e tropicais. Os solos, utilizados para lavouras ou pastagens, apresentam alta erodibilidade à proporção que permanecem desnudos. (SOUZA; LOBATO, 2021).

Com isso, percebe-se que esse tipo de solo apresenta profunda acidez, baixa fertilidade natural e principalmente extrema suscetibilidade à compactação mecânica sob o uso de maquinário pesado. Para os cultivos de soja nesse tipo de solo, é preciso correção adequada com uso de calcário para calagem e fertilizantes sintéticos.

Outro fator que influencia nas limitações dos cultivos de grãos para o agronegócio na área, refere-se aos ecossistemas de várzea e o pulso de inundação muito frequente no rio Amazonas, onde a hidrografia regional, acaba estabelecendo determinados ritmos. Pois esse processo de vazão, interfere diretamente no ritmo ecológico e econômico. Assim, é preciso entender e respeitar esse processo natural ao projetar atividades econômicas para a área, pois:



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1669938

As áreas de alta suscetibilidade a ameaça de inundação são áreas mais crítica, anualmente afetada pela inundação do rio. Abarca aproximadamente 4.620,05 km² (10,69% da área de estudo) onde estão localizados grande parte das cidades da região da Calha Norte. As áreas de moderada suscetibilidade de inundação são áreas inundáveis devido a acumulação fluviolacustre de forma plana, com declividade de 8° em relação à planície. A área corresponde a 5.460,71 km² (12,63% da área de estudo). As áreas de baixa influência da inundação são regiões de topografia mais elevada, não é atingida nem mesmo nas maiores inundações. (QUINTAIROS e SANTANA, 2021, p. 169 -170).

As peculiaridades amazônicas precisam ser consideradas nos planejamentos e desenvolvimento das atividades propostas para o seu entorno. Outro item que precisa ser analisado é a cobertura florestal ombrófilas densas, com ocorrência na terra firme. Quando essa cobertura é eliminada através do desmatamento, principalmente sobre os solos argilosos e ao enfrentar as chuvas comuns ao clima equatorial amazônico, provocam processos erosivos, voçorocamaento e assoreamento.

Além das vulnerabilidades citadas acima, o que se destaca também é a incidência da diversidade de comunidades tradicionais, ribeirinhas, camponesas, quilombolas que habitam esse território. Expressa-se que nessa área constata-se uma verdadeira bioeconomia da sociobiodiversidade, que leva em conta as diversas atividades desenvolvidas por essas populações (ABRAMOVAY; EULER; COSTA, 2022).

Alterações que desarticulam esse tipo de organização social e produtiva, tendem a desarticular esses territórios. A partir do momento que os grãos do agronegócio se territorializam nessas áreas, acontecem o que HARVEY (2003), chama de acumulação por espoliação, onde as práticas neoliberais se apropriam dos bens públicos e comunitários por determinados grupos elitizados, que lucra, expropria, privatiza serviços e mercantiliza direitos.

Isso desencadeia todo um processo de cercamento dessas populações, pois grandes proprietários adquirem áreas geralmente de antigas poses de pecuária extensiva, implantam a monocultura de grãos, com uso intenso de defensivos agrícolas que ultrapassam os limites físicos das residências e roçados das populações locais. Provocando assim, um processo de assédio imobiliário, com pressões psicológicas, ameaças e outros elementos que tendem a forçar a venda dessas áreas. Tudo isso tende a gerar conflitos em diversas escalas e lidar com essas questões em processos de consolidação de monocultura é um grande desafio, em muitos casos intransponíveis.

Considerações Finais

Constata-se que após as análises do referencial teórico, dados documentais, incursões *in loco*, a implantação do agronegócio de grãos na Calha Norte-PA, repete com agravantes geoambientais e sociais locais, o padrão de implantação dessa monocultura nos mais variados territórios do país.

A implantações desse modelo agroindustrial não dialoga com uma espécie de modernização sustentável, mas continua seguindo a velha lógica colonial histórica de monopolização do território e expropriação agrária discutidas por OLIVEIRA (2007), MARTINS (1994) e HARVEY (2003).



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1669938

Em relação as possibilidades de desenvolvimento econômico, bastante veiculadas pelos defensores desse cultivo, verifica-se que elas tendem a se concentrar em torno dos indicadores macroeconômicos flutuantes do PIB, da arrecadação fiscal municipal, que em muitos casos não se traduzem em melhorias na qualidade de vida da população local, mantendo um caráter concentrador.

No que diz respeito as vulnerabilidades percebidas, elas são estruturais e profundas, pois se deparam com relevo acidentado, solos sensíveis, indução de desmatamento indireto de áreas nativas, pressão sobre as bordas das unidades de conservação, e supressão das savanas locais. No que diz respeito as questões sociais, tendem a provocar conflitos e pressões através do mercado de terra, cerceamento dos territórios de populações tradicionais e desarticulações.

Na área em questão, verifica-se um choque de racionalidades econômicas entre a produção de *commodities* e a economia de sociobiodiversidades. O que torna a situação bem complicada para lidar com coexistências em meio a ações expropriatórias.

Para lidar com essa dinâmica de degradação e vulnerabilidade é essencial a atuação do Estado, órgãos reguladores estaduais na adoção de ações estruturantes essenciais e imediatas; celeridade na regularização fundiária, incluindo sobretudo a titulação coletiva dos territórios quilombolas e retirando as terras públicas das rotas de especulação e grilagem; alterações consistentes e seguras nos processos de licenciamentos ambientais com as devidas consultas e estudos técnicos; distribuição mais equitativa dos subsídios; créditos públicos e incentivos fiscais, que em muitos casos se concentram para os grandes produtores em detrimentos dos produtores familiares e cooperativas agroextrativistas.

Conclui-se que é preciso considerar a diversidade biológica, cultural e as especificidades e temporalidades, para garantir que a Calha Norte-PA, permaneça enquanto território que preserva sua singularidade e equilíbrio metabólico na Amazônia contemporânea.

Referências

ABRAMOVAY, Ricardo.; EULER, Ana.; COSTA, Francisco de Assis. **Economia da sociobiodiversidade: caminhos para a Amazônia**. Agência Bori, 29 set. 2022. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/ponto-de-vista/2022/09/30/economia-da-sociobiodiversidade-caminhos-para-a-amazonia> . Acesso em: 05 Jul 2026.

ARAÚJO, Nelcionei José de Sousa; SANTOS, Marcos Carvalho dos. (2024). **A noção de vazio demográfico na política nacional de defesa (1996-2020)**. *Revista Geopolítica Transfronteiriça*, 8(4), 01–25. Recuperado de <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/revistageotransfronteirica/article/view/3651>. Acesso em 05 Jul 2026.

BRASIL. Presidência da República. Biblioteca. Conteúdo presidencial digital: **Calha Norte a fronteira do futuro**. 1986. Disponível em: <https://www.biblioteca.presidencia.gov.br/publicacoes-oficiais/catalogo/sarney/calha-norte-a-fronteira-do-futuro-1986-1991>. Acesso em: 03 de jul de 2026.

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1669938

BRASIL. Senado Federal. **Programa Calha Norte transforma a vida de brasileiros dizem debatedores.** Brasília, DF: Senado Federal, 2025. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2025/09/12/programa-calha-norte-transforma-a-vida-de-brasileiros-dizem-debatedores>. Acesso em: 25 maio 2026.

CALHA Norte: **2 milhões de hectares de florestas e uma nova economia no horizonte.** ((o)eco, 18 mar. 2015. Disponível em: <https://oeco.org.br/reportagens/28997-calha-norte-2-milhoes-de-hectares-de-florestas-e-uma-nova-economia-no-horizonte/>. Acesso em: 05 Jul 2026.

COSTA, Graciete Guerra da. **Fortificações na Amazônia.** Revista Navigator, v. 10, nº 20, 2014, pp. 109-118.

CORDEIRO, Adria Lorena Moraes; SANTANA, Laila Rover.; SILVA, Addyson Macedo. **Analysis of laminar erosion susceptibility in the region of Calha Norte, in the state of Pará.** 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/376668882_ANALISE_DA_SUSCETIBILIDADE_A_EROSAO_LAMINAR_NA_REGIAO_DA_CALHA_NORTE_NO_ESTADO_DO_PARA. Acesso em: 05 jul. 2026.

SOUSA, Djalma Martinhão Gomes. LOBATO, Edson. **Latossolos.** Portal EMBRAPA, 2021. Disponível: <https://www.embrapa.br/web/agencia-de-informacao-tecnologica/tematicas/bioma-cerrado/solo/tipos-de-solo/latossolos>. Acesso em 05 Jul. 2026.

SILVA, Maria Sônia Lopes da; NETO, Manoele Batista de Oliveira. **Agrissolos Vermelho-Amarelos.** Portal EMBRAPA, 2021. Disponível: <https://www.embrapa.br/web/agencia-de-informacao-tecnologica/territorios/territorio-mata-sul-pernambucana/caracteristicas-do-territorio/recursos-naturais/solos/argissolos-vermelho-amarelos>. Acesso em 05 Jul. 2026.

FUNDO DA AMAZÔNIA. **Calha Norte Sustentável.** 2014. Disponível em: <https://www.fundoamazonia.gov.br/pt/projeto/Calha-Norte-Sustentavel/>. Acesso em: 02 Jul. 2026.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HARVEY, David.(2003) **O novo imperialismo.** 3. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

INPE. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. 2012. **Monitoramento da floresta amazônica brasileira por satélite – Projeto Prodes.** 87 p. Disponível em <http://www.obt.inpe.br/prodes>. Acesso em 03 de jul 2026.

LOUREIRO, Violeta. **Amazônia, colonial do Brasil.** Manaus: Editora Valer, 2022.

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político.** Petrópolis: Vozes. 1981.

_____ **O Poder do Atraso: Ensaios de Sociologia da História Lenta.** São



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1669938

Paulo: Hucitec. 1994.

ORIXIMINÁ-PA, Requerimento Conjunto nº 12/2025. **Solicita providências urgentes para recuperação das rodovias PA 254 e PA 439 no município de Oriximiná-PA.** Disponível em: chrome-

extension://efaidnbmnnnibpcajpcgltclefindmkaj/https://www.cmoriximina.pa.gov.br/requerimentos/1440/Arquivo_012_2025_0000001.pdf . Acesso em 05 de jul de 2026.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária.** São Paulo: FFLCH-USP. 2007.

_____. A mundialização do capital e a crise do neoliberalismo: o lugar mundial da agricultura brasileira. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, Brasil, v. 19, n. 2, p. 228–244, 2015. DOI: [10.11606/issn.2179-0892.geousp.2015.102776](https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2015.102776). Disponível em: <https://revistas.usp.br/geousp/article/view/102776>. Acesso em: 5 jul. 2026.

PEREIRA, Edeilton; ARAUJO, Nelcione José de Souza. **Os dilemas da resistência camponesa em meio ao avanço do agronegócio no baixo amazonas-pa.** Anais do XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia. Campina Grande: Realize Editora, 2025. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/124145>. Acesso em: 04 Jun. 2026.

PEREIRA, Edeilton. **Dinâmicas territoriais no processo de expansão do agronegócio da soja e campesinato no Baixo Amazonas-PA.** 2015, 173 pg.

QUINTAIROS, Marcos Vinicius Rodrigues; SANTANA, Eliande de Jesus Miranda. Ameaça de inundação na região da Calha Norte - Estado do Pará - Amazônia. In: **Geografia, ensino e construção de conhecimentos 2.** Ponta Grossa: Atena Editora, 2021. p. 160-173. DOI: 10.22533/at.ed.54221060815. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/ameaca-de-inundacao-na-regiao-da-calha-norte-estado-do-para-amazonia> . Acesso em: 05 Jul 2026.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder.** São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4. ed. São Paulo: USP, 2006.

_____. **Da totalidade ao lugar.** São Paulo: Edusp, (2005).

_____. **O retorno do território.** En: OSAL: Observatório Social de América Latina. Año 6 no. 16 (jun. 2005-). Buenos Aires: CLACSO, 2005- Disponível: en:<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal16/D16Santos.pdf> . Acesso em 5 jul 2026.

ZUKER, F. **O Brasil planeja novas rotas na Amazônia, ligando o Pacífico à Nova Rota da Seda na China.** Mongabay, 31 de março de 2025. Disponível em: <https://news.mongabay.com/2025/03/brazil-plans-new-amazon-routes-linking-the-pacific-chinas-new-silk-road/> . Acesso em: 03 de jul de 2026.

Agradecimentos



Amazonas: o agrário, o político e o urbano na contemporaneidade III



2026

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1669938

À: Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES),

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM),

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq),
pelo apoio financeiro ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFAM (PPGEOG-UFAM).